

# PROVÉRBIOS

## Provérbios: O Falar e as Relações: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Apresentação
- II. A fala:
  - A. A importância das palavras.

### AULA Nº 2:

- II. A fala:
  - B. Às vezes, o silêncio vale ouro (é muito valioso)!
  - C. Pondere cuidadosamente as suas palavras.
  - D. Estilos de fala.

### AULA Nº 3:

- II. A fala:
  - D. Estilos de fala (cont.)
- III. Relacionamentos:
  - A. Relacionamentos como o de vizinhos.

### AULA Nº 4:

- III. Relacionamentos:
  - B. Amigos verdadeiros.
  - C. O relacionamento familiar.

### AULA Nº 5:

- III. Relacionamentos:
  - A. O relacionamento familiar (cont.):
- IV. Conclusão: O Falar e as Relações.
  - Avaliação.

# PROVÉRBIOS

Notas -

## Provérbios : Avaliação

### Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Mostre duas maneiras como o silêncio pode manifestar sabedoria (págs. 176, 177).
- 2) Descreva a forma sensata de falar (págs. 181-183).
- 3) Utilizando o livro de Provérbios, fale sobre o ser pai/mãe (págs. 189, 190)

### Perguntas possíveis de 10 pontos

- 1) Com base em Prov. 6:16-19, mostre a importância das palavras (pág. 175).
- 2) Utilize duas passagens bíblicas para mostrar duas coisas que devemos fazer com a nossa boca (pág. 177).
- 3) Defina a “ forma imprudente” de falar (pág. 180).
- 4) Cite dois provérbios que mostram como ser um bom vizinho (pág. 184).
- 5) Cite dois provérbios que mostram duas coisas importantes que os amigos devem evitar (pág. 186).
- 6) Em duas ou três frases, descreva a mulher da qual fala Pv. 31 (pág. 188).

# PROVÉRBIOS

## Provérbios: O Falar e as Relações:

Notas -

### I. Apresentação.

#### A. O Livro de Provérbios.

1. William Arnot diz no seu livro *Studies in Proverbs* (Estudo sobre os Provérbios): “Considerando a importância que os provérbios têm na linguagem humana, e o grande papel que desempenham na vida das pessoas, seria de esperar que o Espírito utilizasse este instrumento, entre outros, para transmitir a mente de Deus aos homens. Eles estão na Bíblia porque estão também presentes na vida das pessoas”.<sup>1</sup>
2. É verdade. O Livro de Provérbios é um livro muito prático tanto na sua forma como no seu conteúdo. Um provérbio é, pela sua própria natureza, uma expressão prática da vida.
3. Os provérbios falam de assuntos do quotidiano através de exemplos do dia a dia. Eles nunca envelhecem porque a vida basicamente não muda.
  - a. Tal como Deus é o mesmo hoje, ontem e eternamente (Hb 13:8), os princípios que governam este mundo são os mesmos hoje, tal como eram há 3 mil anos, quando o Livro de Provérbios foi escrito.
  - b. Podemos beneficiar grandemente destes velhos escritos quando percebemos que “nada há novo debaixo do sol” (Ec 1:9).

#### B. O conteúdo deste curso.

1. Estudaremos o tema geral do Livro de Provérbios: A Sabedoria.
2. Neste curso, estudaremos o que o Livro de Provérbios tem para nos ensinar acerca da sabedoria em duas áreas das nossas vidas:
  - a. O falar (o uso da boca).
  - b. Os relacionamentos.

# PROVÉRBIOS

Notas -

## II. A Fala.

### A. A importância das palavras.

1. Relação entre a fala e a sabedoria.
  - a. A sabedoria e a fala estão naturalmente relacionadas.

#### Ilustração do autor

**A fala está para a sabedoria como aquilo que um computador produz está para o programa.**

#### Insira a sua ilustração:

- b. O Livro de Provérbios ensina que sabedoria afecta o que dizemos e como dizemos. Uma pessoa que tem sabedoria sabe que é responsável por aquilo que diz.
  2. A fala é um aspecto importante da vida.
    - a. A fala é significativa na criação.
      - 1) Viemos dAquele grande Orador que, ao **falar**, criou o mundo (Gn 1:3, 6, 9, 11, 14, 20, 24).
      - 2) Deus falou com o homem logo após o ter criado (Gn 1:28) e nunca deixou de falar com ele (2Pe 1:21).
    - b. A fala é significativa na redenção.
      - 1) Deus fala conosco no Seu Filho (Hb 1:2).
      - 2) O Seu Filho é a **“palavra”** de Deus (Jo 1:1).

# PROVÉRBIOS

c. A fala é significativa no Livro de Provérbios.

Notas -

1) Podemos ver isto em todo o livro. Porém, podemos ver isto de forma ainda mais clara em Pv 6:16-19.

2) Há uma lista das sete abominações ao Senhor. Esta lista representa as coisas que Deus abomina! Note-se que três delas têm a ver com a **fala**:

a) Uma **língua** mentirosa (vs. 17a).

b) Testemunha falsa que profere mentiras (vs. 19a).

c) Que **semeia** contendas entre irmãos (vs. 19b).

3. O poder da língua.

a. O Livro de Provérbios não subestima o poder da língua. Todavia, a sociedade subestima o poder da língua. Ela promove uma filosofia de muitas palavras e de uma linguagem liberal.

b. A língua deve ser usada com muito cuidado. Ela pode ser usada negativamente e positivamente.

1) A morte e a vida estão no poder da língua (18:21).

2) Ela pode trazer dor ou cura (12:18).

a) David Wright diz no seu livro *Wisdom as a Lifestyle* (A Sabedoria como um Estilo de Vida): “As palavras podem ser um míssil que rasga e dilacera, uma bomba que aniquila a todos os que atinge. Ou podem ser um rio de águas claras e calmas, um tempero que dá sabor à vida, medicamento para cura das feridas à nossa volta.”<sup>2</sup>

4. A influência das palavras.

a. A emissão de palavras pode ser comparada a um **fogo ardente** (16:27) que pode **separar os maiores amigos** (vs. 28).

b. As palavras podem resultar em satisfação (12:14).

c. As palavras podem apascentar (alimentar) a muitos (10:21).

# PROVÉRBIOS

Notas -

- d. As palavras podem destruir o próximo (11:9).
- e. A influência das palavras podem ser muito subtis. As palavras de lisonja podem afectar-nos de forma subtil (ver 7:21, 29:5).
  - 1) As palavras podem levar-nos a tomar más decisões.
  - 2) As palavras podem levar-nos a desejar coisas erradas.

Ponto para discussão

Com base nas ideias anteriores, promova um debate sobre a fala, as palavras e a língua.

**B. Às vezes, o silêncio vale ouro (é muito valioso)! Ele pode manifestar sabedoria de duas maneiras:**

- 1. O silêncio manifesta sabedoria naquilo que não dizemos.
  - a. Considere a exclamação de Jó (Jó 13:5), e também Sl 39:1. Calar-nos é, por vezes, a melhor coisa que podemos fazer.
  - b. “Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio” (17:28). Que ironia!
- 2. O silêncio manifesta sabedoria naquilo que ouvimos.
  - a. Quanto mais dizemos, tanto mais podemos ouvir. Quanto mais ouvimos, tanto mais podemos aprender.
    - 1) Tiago exorta-nos a sermos “prontos para ouvir e tardios para falar” (Ti 1:19).
    - 2) O Pregador reconhece que há “tempo de estar calado e tempo de falar” (Ec 3:7).
  - b. Não podemos considerar um falar prudente sem considerarmos antes um ouvir prudente (4:1).

# PROVÉRBIOS

c. O ouvir ou escutar é a função que consome a maior parte de tempo no processo de comunicação.

Notas -

1) O ouvir está necessariamente relacionado com a fala (4:20).

2) O ouvir está seriamente relacionado com a sabedoria (8:33).

3) O escutar é uma marca do homem sábio (12:15).

4) O escutar não é a parte passiva da comunicação. É uma parte activa.

a) O escutar deve ser selectivo (15:31).

b) O escutar deve ser receptivo (2:1).

c) O escutar deve ser atento (4:1; 5:1).

d) O escutar deve resultar numa acção firme (5:7).

## C. Pondere cuidadosamente as suas palavras

1. Evite abundância de palavras.

a. Palavras em demasia conduzem ao pecado (10:19).

b. As nossas palavras devem ser poucas (Ec 5:2).

2. A administração da nossa boca.

a. Guarde a sua boca (21:23; e também 13:3).

b. Modere os seus lábios (10:19).

c. Pratique a paciência com a sua boca (29:20).

d. Coloque a mão sobre a sua boca em vez de “meter os pés pelas mãos” (dizer algo inadequado ou contraditório). (30:32; ver também Jó 21:5).

# PROVÉRBIOS

Notas -

## 3. Administração das palavras.

- a. No livro apócrifo de Sirac, está escrita a seguinte sugestão: “Equilibra e pesa as tuas palavras e faz uma porta com ferrolhos na tua boca. Cuida para que não tropeces com a tua língua” (Sir 28:25, 26).
- b. Devemos pesar as nossas palavras. Não podemos proferir palavras baratas. Temos de conhecer o valor de uma palavra antes de a usarmos. Devemos ser administradores sensatos das palavras.

### Ilustração do autor

**Quando eu era criança, o meu avô disse-me que eu não deveria falar de mais. Disse que eu deveria poupar as minhas palavras, porque tinha uma determinada quantidade de palavras que poderia usar em toda a minha vida. A sabedoria desta advertência é muito clara. Devemos usar as palavras como se tivessem um limite. Usemos as nossas palavras cuidadosamente; sejamos bons administradores.**

### Insira a sua ilustração:

- c. David Wright resume perfeitamente esta ideia quando diz: “Pensamos muito acerca dos recursos materiais que guardamos com todo o zelo. De acordo com Salomão, os recursos das nossas palavras também devem ser guardados com igual zelo e prudência. Existe uma forma correcta e uma forma errada de usarmos este precioso bem. Deus está essencialmente interessado no que sai dos nossos lábios porque, tal como o desejo de comunhão, o poder da língua é uma expressão da Sua imagem em nós. A língua (o que dizemos) não deve ser tomada de ânimo leve; não devemos “falar barato”.<sup>3</sup>



# PROVÉRBIOS

**D. Estilos de fala.** David Wright distribui os vários estilos de fala encontrados em Provérbios em quatro categorias:<sup>4</sup>

Notas -

1. O estilo adúltero.

a. Este é o estilo do manipulador.

1) É o estilo de um vendedor astuto e enganador.

2) Ele utiliza as palavras de forma criativa, mas não é sincero (5:3, 4).

b. O que utiliza o estilo adúltero é perito no uso da lisonja e da persuasão. Estas são as duas das suas maiores armas.

1) A persuasão adúltera procura construir credibilidade pessoal (7:14).

2) Tenta convencer os outros da superioridade pessoal (7:15).

3) Aproveita-se das fraquezas dos outros (7:16-20).

4) O seu objectivo é o de fazer ofertas (7:16-20).

c. Este estilo de fala é bastante subtil. É tão subtil que é usado sem que se aperceba. Devemos desafiar-nos a nós próprios. Será que utilizamos este estilo de fala?

1) Será que usamos a nossa capacidade de persuasão para conseguirmos o que queremos?

2) Será que utilizamos a lisonja para prepararmos a persuasão ao outro?

3) Será que nos importamos realmente com quem nos ouve? Ou preocupamo-nos simplesmente com os nossos interesses pessoais?

# PROVÉRBIOS

Notas -

## 2. O estilo insensato.

- a. Este é o estilo da pessoa que não é disciplinada com as suas palavras.
  - 1) É o estilo que não pondera as palavras.
  - 2) O que fala insensatamente “tagarela” sem parar. Ele conduz conversas vazias.
  - 3) Ele não tem controlo sobre o que diz. É indisciplinado.
- b. Quem utiliza o estilo insensato faz promessas das quais posteriormente se arrepende (6:2).
- c. Esta tagarelice leva à sua queda (10:8, 19; 13:3).
- d. A sua falta de controlo resulta em bisbilhotice (12:23).
- e. Ele envergonha-se porque é impaciente (18:13).
- f. Ele rejeita a sabedoria (23:9). Esta de nada lhe serve (26:7, 9).

## 3. O estilo traiçoeiro.

- a. Este é estilo hostil e violento.
  - 1) Tal como o estilo adúltero, o seu alvo é destruir.
  - 2) Porém, em vez de usar artimanhas, ele é brutalmente directo (11:9).
- b. O que utiliza o estilo traiçoeiro é duro e grosseiro (12:18; 16:27).
  - 1) Quando ele se limita apenas a “sussurrar”, é apenas para acender fogo (rixas) (26:20).
  - 2) Sim, Tiago mostra-nos realmente que a “língua é um fogo”, podendo ser uma parte negativa do nosso corpo (Tg 3:5, 6).

# PROVÉRBIOS

3) A língua incendeia o curso da nossa vida, e é incendiada pelo inferno através de:

- a) Jactância (25:14).
- b) Mentira (6:17; 12:22; 26:28).
- c) Falso testemunho (25:18).
- d) Bisbilhotices (20:19).
- e) Maledicência (25:23).
- f) Pragas (11:13).
- g) Lisonja (26:28; 28:23; 29:5).

4. O estilo prudente.

a. Este é o oposto do estilo adúltero, insensato e traiçoeiro.

1) O oposto do estilo adúltero.

- a) A honestidade não existe no estilo adúltero e falso.
- b) A honestidade é a pedra de esquina do estilo sensato (4:24; 12:17; 16:23).

Notas -

# PROVÉRBIOS

Notas -

## 2) O oposto do estilo insensato.

a) O tolo (insensato) fala sem pensar. O sensato (sábio) pensa antes de falar (15:28; 16:23).

(1) As palavras são calculadas e ponderadas.

(2) Ele sabe quando deve estar calado (11:13).

b) O insensato é incapaz de se controlar. O homem sensato (sábio) restringe as suas palavras.

(1) Ele não se sente na obrigação de dar a sua opinião em qualquer tipo de discussão.

(2) Portanto, as suas palavras têm um maior peso quando ele fala.

c) O insensato tagarela. Ele não pensa quando deve falar. O sensato entende a importância da sincronização.

(1) O seu discurso é pertinente e relevante (15:23 e 25:11).

(2) Uma opinião pode não ter qualquer relevância se não for dada na altura certa. Até mesmo no caso dos provérbios, é preciso ter sabedoria para os usar adequadamente e na altura certa.

## 3) O oposto do estilo traçoeiro.

a) O estilo traiçoeiro é violento, ríspido e hostil. O estilo sensato é suave.

b) Um homem sensato fala com um **espírito precioso** (17:27).

(1) Um espírito precioso toma tempo para ouvir (18:13).

(2) Um espírito precioso controla o seu temperamento (15:1).

(3) Um espírito precioso é eficaz e poderoso (25:15).

# PROVÉRBIOS

- b. Finalmente, o estilo sensato serve para edificar (12:25) e para curar (12:18; 4:20-22).
- 1) Devemos estar sempre atentos à nossa forma de falar. Devemos desafiar-nos a nós próprios com algumas perguntas.
- a) Estamos a ser sensatos com a nossa língua?
  - b) Estamos a usar as palavras para edificar e curar?
  - c) Queixamo-nos demasiadamente?
  - d) Caímos frequentemente na tentação de falar mal acerca de outra pessoa.
  - e) Falamos em demasia?
  - f) As nossas palavras magoam os outros?
  - g) Quando falamos, acrescentamos sentido ao contexto?

Ponto para discussão

Discuta a sua experiência pessoal no uso destes quatro estilos de fala. Tome hoje a decisão de usar as suas palavras mais sensata e sabiamente.

### III. Relacionamentos.

#### A. Relacionamento como o de vizinhos.

1. Apresentação.
- a. Relacionamentos.
- 1) Os relacionamentos são importantes porque é através do nosso relacionamento com os outros que podemos praticar o nosso caminhar com Deus.
  - 2) A qualidade dos nossos relacionamentos com os outros é uma expressão da qualidade do nosso caminhar com Deus.

Notas -

# PROVÉRBIOS

Notas -

- b. Vizinhos.
  - 1) Muitas pessoas dizem não ter problemas de relacionamento com a maioria das pessoas.
  - 2) Porém, estas mesmas pessoas não conseguem relacionar-se bem com o “fulano do lado” (o seu vizinho).
- 2. Provérbios dá-nos orientações acerca de como sermos bons vizinhos.
  - a. Um bom vizinho não é um “falador”. Ele é confiável e capaz de manter certas coisas em segredo (11:12).
  - b. Ele não pretende magoar o seu vizinho (3:29).
  - c. Ele não semeia intrigas (25:8, 9).
  - d. Ele é um bom exemplo e um bom guia (12:26).
  - e. Ele é acessível (27:10).
  - f. Ele é simpático mesmo para com aquelas pessoas que não gostam dele (25:21, 22).
  - g. Ele é generoso nos seus julgamentos (24:17).
  - h. Ele usa de diplomacia (25:17).
    - 1) Ele respeita os sentimentos dos outros. Ele não impinge nada ao seu vizinho. Ele não abusa da receptividade do seu vizinho.
    - 2) Ele é sensível. Ele não se torna “chato”. Ele não ultrapassa barreiras sociais.
- 3. O amor é a sua mensagem.
  - a. As qualidades de um bom vizinho são qualidades de amor.
  - b. É-nos feito lembrar o segundo maior mandamento: ama o teu próximo (vizinho).

# PROVÉRBIOS

## B. Verdadeiros amigos.

Notas -

### 1. Apresentação - A amizade.

- a. Você tem quantos amigos verdadeiramente íntimos? Se você for como a maioria das pessoas, não terá mais do que uma meia dúzia de amigos mais chegados (os “melhores amigos”).
- b. O melhor amigo é aquele com quem já partilhámos os nossos segredos mais íntimos. É a pessoa que esteve connosco nos bons e maus momentos da nossa vida. As seguintes palavras descrevem a verdadeira amizade:
  - 1) Lealdade.
  - 2) Consistência.
  - 3) Cometimento incondicional.
- c. Provérbios reconhece que uma amizade firme não pode ser algo superficial.
  - 1) Provérbios fala de “um amigo mais chegado do que um irmão” (18:24).
  - 2) Fala de um amigo que “ama em todo o tempo” (17:17).
  - 3) Reconhece que alguém que é amigo só por causa da riqueza (14:20) ou dos presentes (19:6) pode não o ser quando vierem as dificuldades.

Ponto para discussão

Discuta testemunhos ou exemplos que reflectem a verdadeira amizade.

# PROVÉRBIOS

Notas -

## 2. A amizade.

### a. Bons conselhos na amizade.

- 1) Bons conselhos entre amigos podem assumir a forma de orientação, exortação ou confirmação (27:9).
- 2) Bons conselhos entre amigos podem ainda assumir a forma de desafio ou repreensão (27:17). Os amigos devem ajudar-se a crescer ainda que doa.
- 3) Um amigo verdadeiro deve ser capaz de dar e aceitar qualquer um destes dois tipos de conselhos.

### b. A honestidade na amizade.

- 1) Um bom amigo é capaz de arriscar a amizade para ajudar o seu amigo. Ele diz ao seu amigo aquilo que os outros sabem mas não têm coragem de dizer. O seu amor vai além do seu desejo de não ficar numa situação desagradável (27:6).
- 2) Temporariamente, a tolerância de amigos superficiais pode ser desejada. Todavia, em última análise, a sinceridade de um amigo íntimo será apreciada e reconhecida (28:23).

### c. Algumas coisas importantes que os amigos devem evitar.

- 1) Os amigos devem evitar caluniar-se uns aos outros (16:28). Falar nas costas, ridicularizar e dizer mal secretamente têm destruído muito boas amizades.
- 2) Os amigos devem perdoar e esquecer. Eles não devem continuar a mencionar algo que já foi perdoado (17:9).
  - a) A falta de perdão total transforma-se rapidamente em amargura. A amargura transforma-se em raiva e hostilidade. A hostilidade transforma-se em rebelião. A rebelião transforma-se em apatia. A apatia resulta em morte. Neste caso, a amizade morre.
  - b) Este processo tem destruído muito boas amizades...e casamentos!



# PROVÉRBIOS

## C. O relacionamento familiar.

Notas -

### 1. Apresentação - O Relacionamento familiar.

#### a. A importância da família.

- 1) Muitos provérbios falam da vida em família.
- 2) A família é o fundamento de muitas outras instituições.
  - a) A Igreja é constituída de famílias.
  - b) O Estado é constituído de famílias.
  - c) Quando a sociedade começa a desmoronar-se, é porque a unidade familiar já se desmoronou.
- 3) No seu livro *The Proverbs*, Derek Kidner diz o seguinte: “No Livro de Provérbios, a família tem o papel principal na sociedade que lhe é dado na Aliança do Sinai. A lealdade na família nasce através de crianças educadas em fidelidade e pais alegremente unidos.”<sup>5</sup>

#### b. Consideraremos os temas do casamento e do ser pais.

### 2. O relacionamento matrimonial.

#### a. Existe um elo pessoal muito forte entre marido e mulher no Livro de Provérbios.

- 1) É feita uma descrição de um matrimónio desfeito em Pv 2:17 quando um dos “cônjuges” deixa o outro. Esta palavra em hebraico tem um sentido muito íntimo. Pode também ser traduzida como “melhor amigo” (ver também Sl 55:13; Pv 16:28; 17:9; Jr 13:21; e Mi 7:5 quanto a outros usos da palavra).
- 2) Esta ênfase parece apontar para a monogamia em oposição à poligamia como norma em Israel.
- 3) Parece ainda falar sobre a prática de se considerar a mulher inferior ao homem (verificada mais tarde no Judaísmo).

# PROVÉRBIOS

Notas -

b. A esposa.

- 1) A mulher referida em Pv 31 é uma esposa fiel ao seu marido.
- 2) A mulher referida em Pv 9:13-18 é uma mulher insensata que não é fiel ao seu marido.
- 3) Uma esposa pode criar ou destruir um lar (14:1; 18:22; 19:14; 12:4).
- 4) As esposas são vistas como colaboradoras dos seus maridos na educação dos filhos. Eles falam a uma voz (1:8, 9; 6:20; 31:1).

c. O marido.

- 1) O tema que mais se repete em Provérbios é o que diz respeito ao encorajamento aos maridos para que sejam fiéis às suas esposas.
- 2) O marido deve ser dedicado à sua esposa.
  - a) A dedicação deve ser a causa e o efeito da satisfação mútua no relacionamento matrimonial (5:15-20).
  - b) A verdadeira intimidade perde-se sem o laço de lealdade que sela o dom do matrimónio.
  - c) Leroy Eims, no seu livro *Wisdom From Above* (Sabedoria do Alto), diz: “As alegrias do lar de alguém, como a água de um poço particular, são puras, límpidas, refrescantes e sãs”.<sup>6</sup>
- 3) O interesse sexual abusivo afecta a família e o relacionamento familiar.
  - a) Um marido pode destruir-se (6:32b).
  - b) Ele destrói a sua família.
- 4) A santidade no casamento é sugerida para o nosso próprio benefício. É lógico atender a esta sugestão (6:32a).
- 5) Para evitar os lábios da mulher estranha que distilam favos de mel, os lábios do marido devem guardar o conhecimento (5:2, 3).

# PROVÉRBIOS

## 3. O relacionamento pais/filhos.

Notas -

### a. Disciplinar as crianças.

- 1) O Livro de Provérbios contém uma séria doutrina de sabedoria.
  - a) Se a sabedoria é a própria vida (8:35, 36), então um caminho árduo para a vida é melhor do que um caminho fácil que leva à morte (23:14 e 19:18).
  - b) Devemos falar acerca da ideia de “amor a sério” (considere 13:24). “Amor a sério” significa fazer coisas difíceis por amor, em vez de fazer concessões facilmente.
- 2) Sem a vara, “**a insensatez no coração de uma criança**” passa sem controlo.
  - a) Isto resulta em vergonha para a família (29:15).
  - b) Isto resulta em morte para a criança (filho/a) (23:14).
- 3) Algumas pessoas dizem que não batem nos seus filhos porque os amam. Mas a verdade é que não batem nos seus filhos porque são pais negligentes ou fracos, ou estão em erro.

### b. Instruir e ensinar as crianças (filhos).

- 1) A instrução e o ensino devem ser mais constantes e eficazes do que o uso da vara.
  - a) É “**a minha lei**” (3:1) que guia “**a criança no caminho em que deve seguir**” (22:6).
  - b) Todo o Livro de Provérbios tem um prefácio comum: “**Filho meu, ouve a instrução de teu pai**” (1:8).
- 2) Em geral, o ensino e a instrução devem dar orientação.
- 3) Mais particularmente, o ensino e a instrução devem moldar e formar o carácter da criança.
- 4) O alvo é preparar a criança para seguir no caminho da vida com êxito (3:23; 4:8-12).

# PROVÉRBIOS

Notas -

c. O fracasso dos pais.

- 1) Deve ser entendido que o ensino por si só não produz sabedoria. O ensino deve ser aceite.
- 2) A natureza condicional desta dinâmica é clara em Pv 2:1: “Filho meu, **SE** aceitares as minhas palavras”.
  - a) Provérbios dá instruções que devem ser aceites.
  - b) Não dá uma receita infalível.
  - c) Portanto, Provérbios inclui uma lista de crianças que se perdem (10:5; 15:20; 20:20; 29:3; 30:11, 17).
- 3) O fracasso de um pai/mãe não reside necessariamente na falta de reacção de uma criança (filho/a) à sabedoria. Afinal, cada indivíduo deve escolher o seu próprio caminho.
- 4) O fracasso de um pai/mãe reside na negligência em instruir ou fazer-se respeitar (disciplinar).
- 5) Derek Kidner conclui com as seguintes palavras: “Havendo pais que só devem a si próprios a sua vergonha (29:15), é a própria pessoa (filho/filha) que deve assumir a sua culpa, pois é a sua atitude para com a sabedoria, e a sua aprovação dada ou negada face à tentação que determina o seu destino.”<sup>7</sup>

Ponto para discussão

Discuta durante alguns minutos acerca dos aspectos-chave relativamente a vizinhos, amigos e relacionamentos familiares.

# PROVÉRBIOS

## IV. Conclusão - O Falar e as Relações.

Notas -

### A. O Desafio do Livro de Provérbios.

1. O Livro de Provérbios é um livro muito prático. Os temas que estudámos são igualmente bastante práticos. Eles envolvem-nos com os outros.
2. Como responderemos? O ensinamento é claro. Possuímos um mapa. Fica a pergunta: “Seguiremos o mapa?” (2:1-5).

# PROVÉRBIOS

Notas -

## Provérbios - O Falar e as Relações: Notas finais

- <sup>1</sup> William Arnot, Studies in Proverbs (Grand Rapids: Kregal Publications, 1978), p. 17.
- <sup>2</sup> David Wright, Wisdom as a Lifestyle (Grand Rapids: Lamplighter, 1987), p. 112.
- <sup>3</sup> Wright, p. 113.
- <sup>4</sup> Ibid., p. 117.
- <sup>5</sup> Derek Kidner, The Proverbs (London: Inter-Varsity Press, 1964), p. 52.
- <sup>6</sup> Leroy Eims, Wisdom From Above (Wheaton: Victor Books, 1978), p. 108.
- <sup>7</sup> Kidner, p. 50.

# PROVÉRBIOS